Anno de 1845. Terça feira 18 de Novembro. Anno XXI N. 258.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados.* Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Crescente a 6 as 3 h. e 55 minutos da tard.
Lua cheia a 13 as 10 hor. e 35 min. da tard.
Mengoante a 22 as 2 hor. e 6 m. da tarde.
Lua nova a 29 as 9 h. e 22 min. da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda S. Gregorio, aud. do J. dos orp. e do J. do C. da 2. v. M. da 2. v. do J.
18 Terça S. Romão, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dis t. de t.
19 Quarta S. Izabel, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
20 Quinta S. Felix, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
21 Sexta S. Gelazio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
22 Sabbado S. Cicilia, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
23 Domingo S. Lucrecia.

CAMBIOS NO DIA 17 DE NOVEMBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ½ p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$000 a 17$100
» » de 6$400 . nov. 16$500 a 17$000
» » de 4$000 . . 9$000 a 9$200
Prata - Patacões . . . . 1$880 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$840 a 1$880
» Prata miuda. . . 1$700 a 1$760
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

No artigo communicado, que, em resposta a uma correspondencia do *Jornal do Commercio*, bontem publicamos, pag. 2.ª, col. 1.ª, linhas 69 e 70, em lugar de —*não corou, quando lançou mão da penna para vomitar supina ignorancia*, lêa-se—*não corou, quando lançou mão da penna para vomitar tantas falsidades, eimproperios, de envolta com a mais supina ignorancia.*

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.
(*Conclusão.*)

Officio—Ao commandante das armas, scientificando-o de haver permittido ao cirurgião Antonio José Dias Martins retirar se do acampamento, para que fôra engajado; e recommendando, providencie sobre a sua substituição.—Participou-se ao coronel Joaquim José Luiz ter-se mandado pagar ao referido cirurgião o que se lhe devesse.

Dito—Ao mesmo e ao commissario pagador, intelligenciando-os de achar-se nesta provincia, licenciado por tres mezes, com vencimentos, o capellão do quinto batalhão de fuzileiros, padre Manoel da Vera-Cruz.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, significando, que no pedido de augmento de quota para a despeza da guarda nacional da provincia no presente anno financeiro, contemple os vencimentos dos cornetas engajados para o quinto batalhão deste municipio.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, mande indemnisar o arsenal de guerra de 145$610 rs., que, segundo a conta, que lhe envia, despendeo com diversos objectos, fornecidos ao corpo de policia.—Participou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito—Ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, declarando-se-lhe sciente de haver S. mc. entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e d'orphãos do termo de Iguaressú no dia 9 deste mez.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo, para fazer cumprir, copia do decreto imperial de 18 de agosto deste anno, que commuta em galés perpetuas a pena de morte, em que o jury do Brejo condemnou o réo Manoel Cosme, ora preso nesta cidade.—Officiou-se á respeito ao juiz municipal do Brejo.

Portaria—Reformando no segundo batalhão da guarda nacional de Goianna: o tenente da segunda companhia Antonio Senhorinho Bandeira, o respectivo alferes Manoel Monteiro de Oliveira, o capitão da terceira Manoel Tertuliano de Souza, o respectivo tenente Joaquim José da Costa, o alferes da mesma Ignacio José de Oliveira, o capitão da quarta Satyro Clementino Coelho Catanho, e o da quinta Antonio Gonçalves de Azevedo.—Participou-se ao commandante superior interino da guarda nacional de Goianna, por cujo intermedio forão estas reformas propostas pelo commandante do referido batalhão; e intelligenciou-se-o de haver sido approvada a proposta para os postos vagos do mesmo.

INTERIOR.

RIO-GRANDE DO NORTE.

Correspondencia do Exm. Sr. presidente da provincia com os juizes de direito e chefe de policia da mesma.

N. 1.—Ao chefe de policia, participando ter tomado posse, e entrado no exercicio do cargo de presidente desta provincia.

N. 2.—Ao mesmo, remettendo a nota dos signaes caracteristicos do sentenciado á galés, Luiz de Moraes Cardoso, que se evadio da côrte, a fim de que expeça as convenientes ordens, para que elle seja capturado, caso appareça nesta provincia.

N. 3.—Para poder esta presidencia, com verdadeiro conhecimento de causa, dar cumprimento ao que lhe foi ordenado em aviso da secretaria de estado dos negocios do imperio, de 2 do corrente mez, releva que Vmc. me informe com a possivel brevidade, se a população da provincia continúa ainda a experimentar a penuria de mantimentos, que o prolongamento da secca havia de a muito produzido, e se o seu estado imperiosamente exige quaesquer soccorros da parte do governo. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 29 de abril de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 4.—Ao mesmo, pedindo informações sobre o conteúdo nos officios do subdelegado do districto de Guamaré, que se lhe remettem inclusos.

N. 5.—Ao mesmo, remettendo o decreto de 25 do mez ultimo, perdoando a 1.ª e 2.ª deserção simples.

N. 6.—Communico a Vmc., que em consequencia do seu officio de hoje, a que acompanhou a proposta para supplentes do delegado de policia do termo da villa de Goianninha, á qual dei a minha approvação, tenho nomeado os cidadãos constantes da relação junta, assignada pelo secretario desta presidencia. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do Norte, 29 de abril de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

Relação dos cidadãos nomeados para exercerem o cargo de supplente do delegado de policia do termo da villa de Goianninha.

1. João Tiburcio da Cunha Pinheiro.
2. José da Costa Villar Junior.
3. Francisco Antonio Barbalho.
4. José Nicacio da Silva.
5. Francisco Herculano Barbalho.
6. Manoel José Teixeira de Moraes.

Secretaria do governo do Rio-Grande-do-Norte, 29 de abril de 1845.—O secretario da presidencia, *João Carlos Wanderley.*

N. 7.—Para seu conhecimento lhe communico, que nesta data tenho dispensado a Joaquim Felix de Lima do cargo de subdelegado de policia do districto da villa de Goianninha, e nomeado para o substituir a João Tiburcio da Cunha Pinheiro, por Vmc. indicado em 1.° lugar na proposta, que me dirigio com o seu officio de hontem. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 30 de abril de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 8.—Para seu conhecimento lhe communico, que nesta data tenho dispensado a Urbano Egide da Silva Costa do cargo de subdelegado de policia do districto de Papary, e nomeado para o substituir a João de Araujo Costa, por Vmc. indicado em 1.° lugar na proposta, que me dirigio com o seu officio datado de hontem. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 30 de abril de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 9.—Tenho nesta data exonerado do cargo de promotor publico dessa comarca a Manoel da Silva Ribeiro, e nomeado para o substituir a Bernardo Eugenio Peixoto: assim lhe communico para seu conhecimento.—Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do Norte, 30 de abril de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. juiz de direito da commarca do Assú.

N. 10.—Participando-me o Exm. presidente da Parahiba-do-Norte, que na cadeia publica d'aquella provincia se achão presos Francisco Ignacio Lisboa, e José Joaquim de Santa Anna, por haverem ambos committido morte nesta provincia, segundo ao mesmo Exm. presidente informou o respectivo chefe de policia, cumpre que Vmc. me informe com a maior brevidade possivel tudo quanto lhe constar á cerca de taes individuos. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio Grande-do-Norte, 2 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 11.—Tenho presente o officio, que Vmc. me dirigio nesta data, pelo qual, considerando irrita a portaria de demissão do subdelegado de policia do districto de Arez, Manoel Rodrigues Correia Junior, propõe a demissão do actual, Alexandre Rodrigues de Carvalho que o substituio e a reintegração do referido Correia Junior. Em resposta, pois, ao seu citado officio releva dizer-lhe, que, com quanto reconheça que he contra o disposto no artigo 25 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 a nomeação e demissão dos delegados e subdelegados sem prévia audiencia de Vmc., com tudo, não ponderando Vmc. além desta razão algum outro motivo para a demissão do actual subdelegado de Arez, não julgo conveniente annuir por ora a sua requisição. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Note, 2 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N. 12.—Attendendo ao que Vmc. me requisitou em seu officio desta data á cerca da demissão do actual subdelegado de policia do districto da villa de S José, e nomeação de outro individuo, que o substitua, tenho nesta mesma data ordenado a referida demissão, e nomeado para exercer aquelle cargo a Ignacio da Rocha Azevedo Pinto, por Vmc. proposto em 1.° lugar: o que lhe communico para sua intelligencia. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 2 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. chefe de policia desta provincia.

N 13.—Fico de posse do officio, que Vmc. me dirigio em data de 24 do mez ultimo, acompanhado da copia da pronuncia por Vmc. decretada contra o professor publico de primeiras lettras dessa villa, José Feliz do Espirito Santo. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. juiz de direito interino da comarca do Assú.

N 14.—Em resposta ao officio que Vmc. me dirigio em data de 22 do mez antecedente, expondo os inconvenientes, que se offerecem, para que possa ter lugar a reunião do jury nos termos do Principe ou Acary dessa comarca, cumpre dizer-lhe que, se não existe réo algum nos referidos termos, como Vmc. me informa, accrescendo além disto estarem intransitaveis as estradas, em consequencia da onerosa secca que tem vexado e continua a vexar esta provincia, he visto que nenhum prejuizo redunda á boa administração da justiça de se não reunir o tribunal do jury n'aquelles dous termos, e tanto mais quanto se não marcou ainda em qualquer delles a primeira sessão; o que somente deverá verificar se, quando houver necessidade de se julgarem réos, que por acaso alli tenhão commettido delictos. Nesta conformidade, pois, deverá Vmc. regular-se para sahir da difficuldade, em que diz achar-se á este respeito, ao meu vêr sem razão Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 5 de maio de 1845.—*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*—Sr. bacharel Luiz Francisco da Silva, juiz de direito interino do Assú.

PIAUHY.

RELATORIO, COM QUE O EXM. PRESIDENTE DA PROVINCIA ABRIO A SESSAÕ ORDINARIA DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA EM 1845.

Senhores da assembléa legislativa provincial.

Com o maior prazer venho hoje assistir á installação desta assembléa, e sinceramente vos felicito pela vossa reunião.

Tendo sido nomeado presidente da provincia, que representais, por carta imperial de 4 de abril do corrente anno, recebida na Bahia á 16 do mesmo mez, parti logo para o meu destino, viajando sempre com a rapidez, que me era possivel, e chegando á esta cidade no dia 27 de junho, tomei no seguinte posse da administração da provincia. Em tão poucos dias de governo, não posso de certo estar habilitado á preencher satisfactoriamente o preceito constitucional, que me traz hoje ao meio de vós, adquirindo os conhecimentos necessarios para instruir-vos do estado dos negocios publicos, e das providencias, que mais reclama a provincia para seu melhoramento. Como, porém, ampla noticia tendes das necessidades do paiz, que vos vio nascer, e esteja eu disposto a fornecer-vos pela secretaria quantos esclarecimentos vos possão por ventura ser precisos em vossas deliberações, espero sejão relevados os inevitaveis defeitos do meu discurso, e nesta convicção entro já na materia delle

No intervallo de vossa ultima a presente reunião, succedêrão factos de immensa importancia para os destinos do imperio. Aos 23 de fevereiro do corrente anno, nasceo o Sr. D Affonso, principe imperial, baptisado aos 25 dias do mez de março, e solemnemente reconhecido na fórma da constituição aos 6 de maio, por successor de seu augusto pai, no throno e corôa do imperio. Esse precioso fructo, com que o Céo abençôou o feliz consorcio de Suas Magestades Imperiaes, fortificando a dynastia reinante, tornou mais vasta, e mais solida a base, em que repousa a nossa prosperidade.

A rebellião do Rio-Grande-do-Sul, que, por mais de 9 annos, foi a injuria de nossas armas, e o sorvedouro do sangue, e do dinheiro da nação, acabou aos 25 de fevereiro, dous dias depois, que vira a luz o principe imperial! A Providencia Divina parece, que fez vir aquelle acontecimento após este, como effeito após a sua causa, a fim de claramente advertir-nos, que o throno he o remedio dos nossos males, o grande penhor da ventura do imperio, a taboa de sua salvação.

O prazer, que causavão tão faustas noticias, só era moderado pela lembrança de se haver ausentado d'entre nós, no mez de outubro do anno passado, a serenissima princeza a Senhora D. Januaria, que, padecendo ainda por effeito da grave molestia, que em 1843 puzera em perigo sua preciosa vida, teve necessidade de procurar na Europa melhor clima, em que completamente se restabelecesse.

Tranquillidade publica, e segurança individual.

Tenho a satisfação de declarar-vos, que a provincia goza de perfeita tranquillidade sem embargo dos acontecimentos de 21 á 23 de maio, que quasi quebrão a constante tradição, que assigna a esta provincia paz e socego inalteraveis. Estes factos são bem conhecidos de vós, mas, devendo ser referidos por outras partes do Imperio, eu vou expo-los brevemente, para que vosso assentimento seja uma prova irrefragavel da fidelidade de minha exposição. Não ha nesta provincia partidos politicos bem descreminados, ha, porém, uma lucta mui travada entre uma influencia decahida, que longo tempo foi predominante, e aquelles, que empenhão todos os seus esforços, para que ella jámais se rehabilite.

Neste sentido disputou se a eleição de deputados geraes, embora as apparencias inculquem o contrario a quem estiver fóra da provincia, ou não tiver conhecimento do que nella se passa: aggravárão-se odios, apparecêrão vinganças. Vós sabeis, que houve attentados. Os adversarios do Exm. Sr. visconde da Parnahiba, suppondo-o mandante, ou cumplice de um attentado commettido, e de outros, que se premeditavão, segundo os boatos, que corrião, reunem se em grande numero nos dias 21 á 23 de maio, em distancia de uma legoa desta cidade, e, talvez dispostos a entrar por ella se não fossem attendidos, dirigem ao meu antecessor o Exm. Sr. conde do Rio Pardo uma representação, pedindo a sahida do Exm. Sr. visconde da Parnahiba desta cidade, e a nomeação do tenente-coronel Antonio José de Carvalho para commandar a policia. Annuindo-se prudentemente a estes pedidos, dispersou-se o ajuntamento, e a tormenta, que ameaçava a ordem publica, dissipou-se logo. Espero, que se não reproduzão semelhantes factos, e se para evita-los basta uma administração justa e imparcial, eu vos affianço, que jámais se reproduzirão.

A segurança individual esteve como que suspensa nesta cidade nos dous mezes anteriores ao em que tomei posse da presidencia da provincia. No dia 15 de abril, Manoel Quintino de Brito, sacerdote, e na flôr de seus annos, cahio barbaramente aos golpes de 4 sicarios, ás 8 horas da noute, tempo de luar, na rua do Fôgo, uma das principaes desta cidade. O capitão Theodoro Pereira de Castro, que commandava a policia, foi morto a tiros de pistolas, no dia 17 de maio, ás 9 horas da noute, de brilhante luar. E para cumulo de horror, diz a voz publica, que forão agentes destes dous assassinatos soldados do corpo fixo desta cidade! O exacto conhecimento de taes factos, e de quem sejão os seus autores, depende dos processos, que se estão fa-

FOLHETIM.

UM CAPRICHO DE PRINCIPE. (*)

XI.

Ao sahir dos aposentos do conde d'Artois, Mr. de Besenval atravessou de novo a ante-camera, onde o velho gentilhomem ainda o esperava.

A' vista do barão, que se havia prestado voluntario a servir de officioso mediador para com o principe, não pôde Mr. de Forges conter uma exclamação de alegria; deo portanto alguns passos para elle, sem duvidar que viesse encarregado de o introduzir. Durou-lhe pouco a illusão; uma palavra só de Mr. de Besenval bastou para dissipa-la.

Havia-se atélli contido Mr. de Forges; mas como chegára gradualmente ao paroxismo da irritação, não pôde mais refrear-se; subio-lhe ao rosto o fogo da colera; e com um gesto de raiva e de despreso atirou ao chão o chapeo que tinha na mão e calcou a pés as armas do conde d'Artois.

Não podéra Mr. de Besenval oppor-se á este movimento; mas, querendo evitar um escandalo, travou do braço de Mr. de Forges, e conseguio leva-lo comsigo, disendo-lhe ao ouvido:

— Enganão-no, acompanhe-me.

Surpreso, amedrontado, o pobre velho sentio que lhe morrião nos labios as imprecações prestes a escapar-lhe; e com quanto não comprehendesse o sentido desses mysteriosas palavras, seguio todavia o barão.

Ao pé do poial esperava-o uma carruagem. Um lacaio de rica libré abrio a portinhola; Mr. de Besenval com engraçado gesto convidou o velho gentilhomem a subir primeiro, e tomou depois lugar.

— Para Trienon, disse o barão.

O lacaio transmittio a ordem ao cocheiro, e a carruagem partio, em quanto Mr. de Forges embaido e attonito, sem nada comprehender, fixava em Mr. de Besenval um olhar interrogador.

Habil em aproveitar-se de todos os acasos, astuto cortezão, previo que a intervenção de Mr. de Forges podia ser-lhe de alguma utilidade na execução de seus projectos, e que em todo caso tiraria grande partido das confidencias do velho. O que faltava era determina-lo a fallar: cousa facil á um homem habituado a dissimular o seu pensamento, ou por outra, a um homem sagaz.

Eis-aqui como se elle houve.

— Meu charo Sr., disse elle no tom o mais compadecido, eu lastimo-o sinceramente, porque entendo quanto deve soffrer; porem quis primeiro que tudo, e mais que tudo evitar estrondo..... o que he sempre desagradavel..... Creia-me..... tranquillise-se.

— Que! o Sr. saberia.....

— Sim. Sr., sei tudo..... e quero salva-lo.

— Oh! Carlota, Sr., salve Carlota; salve minha filha! exclamou o infeliz velho.

— He o que eu quero fazer, o que farei, fique certo; mas para isso, he preciso que me ajude, he necessario que eu saiba....... Vou reviver dores bem agudas; mas em fim, bem vê o Sr. que para servi-lo com resultado, convem que o Sr. me refira todos os pormenores desse fatal acontecimento

Acabado, com hesitação, este embaraçado exordio, Mr. de Besenval accrescentou:

— Falle portanto, Sr., não me occulte nada, eu o escuto.

De Forges, acareado pelas benevolas palavras, e compungentes periphrases do barão, referio-lhe miudamente tudo o que sabia do rapto de Carlota, e terminou dizendo banhado em lagrimas.

— Bem vê que he indispensavel que me eu aviste com o principe, que lhe falle, não ha tempo a perder; cada minuto que decorre he um seculo de agonia para minha filha.

Mr. de Besenval havia silencioso escutado o velho gentilhomem, sem interrompe-lo: quando este findou a narração, disse elle:

— Bem dizia eu que o enganavão, meu charo Sr.; Carlota não está em Versailles.

— Onde está ella então? perguntou Mr. de Forges; oh! se o Sr. o sabe, não prolongue o meu tormento. Minha filha! onde está minha filha?

— O Sr. em pouco tempo o saberá, se quizer seguir o meu conselho; confie em mim, Carlota ser-lhe-ha restituida.

— Oh! agradecido, Sr., muito obrigado por essa palavra, com que conto, o Sr. não ha de querer enganar-me, porque seria cousa terrivel; mas dê-se pressa, porque eu soffro horrivelmente, e o desespero me mata.

Durante esta rapida conversação, a brilhante carruagem havia atravessado a tapada, e chegado a Trianon.

(*) Vide *Diario* n.° 257.

zendo, e que em breve serão concluidos, como informou-me o chefe de policia. O certo he, que esta cidade passou dias de terror, tendo os seus habitantes de procurarem segurança fóra della, ou de se conservarem fechados em suas casas. Agora as cousas mudárão de face: a lei vai reconquistando o seu imperio, e segundo as partes de policia, que recebo, não occorre novidade alguma na capital. Consta, que fóra desta cidade, mas em seu municipio, se commettêrão dous assassinatos; em Jaicoz duas mulheres Anna, e Benedicta matárão Francisca Pereira de Souza, cujo marido vingou-se matando-as immediatamente. O promotor publico da comarca de Campo-Maior foi assassinado no dia 3 de abril do corrente anno. Em officio dirigido ao meu antecessor, em data de 5 de maio, pelo delegado de Peracuruca, communica-se, que em uma só noute houverão duas mortes, e alguns ferimentos graves no acto de ser atacada por 6 á 9 facinorosos a casa de José Amaro da Silva, que foi um dos mortos. Tantos attentados, de que ha noticia official, assaz revelão, que a impunidade, que parece ameaçar de dissolução a sociedade brasileira em geral, tambem aqui predomina.

Eu protesto empregar os meios, que estiverem ao meu alcance, para que não fiquem sem punição os autores de taes crimes. Sem punição, Senhores, um povo ainda pouco civilisado, como o nosso, não conhece freio ao crime.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos jornaes inglezes, que alcanção a 6 de outubro ultimo.

A côrte de Inglaterra tinha voltado a 25 de setembro da residencia de Osborne, na ilha de Wight, para o castello de Windsor, depois de uma ausencia de mais de 3 mezes; e alli se achava á ultima data.

M. Thiers era esperado todos os dias em Londres Tinhão-se alugado aposentos para elle e uma numerosa comitiva no hotel de Mivart.

A conversão de M. Thomas Lloyd, de Beechmount, á revogação continuava a fornecer noticias de admiração aos especuladores de mudanças, os quaes parecião confundidos quanto á verdadeira causa, que de repente induzio aquelle cavalheiro a abandonar os seus antigos principios torys, religiosos, politicos, constitucionaes, e tudo. Se bem que lhes custasse a crêr, que elle tivesse em vistas o seu engrandecimento pessoal; todavia, segundo um boato do *Cork Examiner*, devia M. Lloyd ser solicitado para acceitar a representação daquella cidade como successor de Mr. Serjeant Murphy.

As folhas de Pariz, recebidas em Londres, chegavão a 4 de outubro.

O rei, a rainha, e o resto da familia real de França tinhão regressado do castello de Eu para o palacio de St. Cloud.

Os ministros da justiça e commercio tambem havião voltado de Eu para Pariz.

Os jornaes ministeriaes e opposicionistas gabavão-se respectivamente de terem alcançado a victoria nas recentes eleições. M. Marand, novo deputado por Colmar, declarado conservador pelo *Moniteur* e por outros orgãos do gabinete, foi reclamado pelo *Constitutionnel*, e pelo *Siècle*, como candidato do seu partido; porque declarou, que teria votado contra a concessão de uma indemnisação a Mr. Pritchard.

O *Journal des Débats* refuta victoriosamente as pretenções da opposição, e mostra, que nos ultimos tres annos, em vez de ganhar, tinha perdido terreno. Nesse espaço de tempo, diz elle, tiverão lugar 40 eleições; o partido conservador triumphou em 31, a opposição em 8, e os legitimistas em 1. Da ultima vez forão os conservadores bem succedidos em 7, e mallogrados em 2. Pela nossa parte, conclue o *Débats*, estamos muito satisfeitos com esse resultado, e confiamos em que o partido conservador poderá obter a mesma proporção nas eleições geraes, na expiração dos poderes da camara actual, em 1847.

Os jornaes do Havre dizião, que o governo francez estava determinado a vingar d'uma maneira singular o insulto feito a sua dignidade pelos Ovahs de Madagascar, e que o commando da expedição seria confiado ao principe de Joinville, que devia içar a sua bandeira a bordo da não de linha *Suffren*. Aquelles jornaes accrescentavão, que uma força naval ingleza cooperaria com a franceza, e que « serião preservados todos os direitos da França a uma occupação definitiva de Madagascar, e todos os seus direitos de soberania sobre aquella ilha. »

O *Courrier Français*, alludindo á projectada expedição, insiste sobre a impolitica de se permittir á Inglaterra, que coopere com a França, sob o fundamento de que he mister dár aos Ovahs conhecimento da força e do poder da França, e enchê-los de um salutar terror.

O *National* dedicou um longo artigo aos negocios de Madagascar, e a fim de provar o direito da França á soberania remonta-se ao anno de 1642, em que o ministerio do cardeal de Richelieu autorisou uma companhia franceza a occupar e colonisar Madagascar e as ilhas adjacentes. Depois refere-se ao anno de 1670 em que o rei francez cassou os privilegios concedidos á Companhia, e addio Madagascar á corôa de França. « Em 1686, dizia elle, uma ordenança real proclamou de novo a annexação de França oriental aos dominios da corôa franceza; sendo esta declaração de soberania confirmada pelos edictos de 1719, 1720 e 1725 » Ultimamente mencionou, que o tratado de Paris, de 30 de maio de 1814, restituio á França todos os estabelecimentos, que ella possuia além dos limites da Europa, antes de 1792.

O *Moniteur* publicou oito ordenanças reaes, datadas do castello de Eu a 23 de setembro, elevando á dignidade de pares de França o tenente general Fabrier; M. Jard Panvillier, concelheiro do tribunal de contas; M. Laurens Humblot, antigo deputado; M. Legagneur, primeiro presidente do tribunal real de Toulouse; M. Mesnard, membro do tribunal de Cassation; M. Paulze de Ivoy, e o barão Mœlerer, antigos prefeitos; e M. Rousselin, primeiro presidente do tribunal real de Caen.

O rei partio a 3 de outubro de St. Cloud para Paris, e deo audiencia a muitas pessoas

S M. parecia gozar de excellente saúde

M. Guizot havia se recolhido no dia 2 de Beausejour para o palacio dos negocios estrangeiros.

O *Journal des Débats* tambem annunciou em data do 1.°, de Amiens, que tinha deixado de existir a celebre instituição possuida pelos Jesuitas em St. Acheul. No fim de setembro abandonárão a casa 40 dos padres e noviços, muitos dos quaes expatriárão-se.

O mesmo jornal infere de não ter o governo russo publicado os pormenores da expedição contra Dargo, e das subsequentes operações do exercito no Caucaso, que as suas consequencias havião sido verdadeiramente desastrosas.

O *Algerie* annuncia um movimento insurreccionario para Flemcen. « Sem duvida, diz elle, os partidarios de Abd-el-Kader aproveitárão-se do periodo em que as tribus do Sul estão occupadas em fazer no Tell o seu deposito de provisões, para tentarem *coups de mains* contra os Douars, que ficárão no Sahara para guardar os rebanhos. » Predominava igualmente grande agitação para Medeah, e o general Marcy tinha sido obrigado a marchar contra os insurgentes.

O *Semaphore de Marseilles* de 30 de setembro cita uma carta de Djemma, datada a 22, dizendo, que, tendo Abd-el-Cader apparecido na visinhança de Lalla M ghrina, todas as tropas da subdivisão de Flemcen tinhão marchado para a fronteira, sob o commando do general Cavaignac.

No dia 3 de outubro havia corrido em Pariz o boato de uma insurreição nos estados pontificios, e da occupação de Rimini pelos insurgentes, o qual boato foi depois plenamente confirmado.

« Sabemos (diz o *Journal des Débats*), por uma carta, datada de Milão a 29 de setembro, que a 24 fez-se em Rimini uma tentativa de insurreição. Affirmão-nos, que essa tentativa foi projectada por alguns habitantes da cidade, e alguns refugiados Hespanhoes e Piemontezes. Cem desses refugiados desembarcárão na noute de 24 na visinhança de Rimini, e marchárão immediatamente sobre o forte de San Leo, situado a curta distancia da cidade, onde se suppunha, que tinhão confederados. Entrárão nelle, pozerão em liberdade os numerosos presos politicos, que alli estavão encerrados, e depois apoderárão-se de Rimini, onde detiverão as malas, e interceptárão os despachos. O cardeal Legado de Forli expedio immediatamente tropas para Rimini; e a 27 os insurgentes, que provavelmente não encontrárão apoio da parte do povo da cidade e suas visinhanças, evacuárão precipitadamente a praça, ao approximarem-se as mesmas tropas, abandonando as armas. Alguns delles tornárão a embarcar, e outros refugiárão-se nos montes. As cartas de Bologna não mencionão a occurrencia d'algum outro movimento em Romagna. »

A' primeira noticia daquella tentativa mandou o marechal Radelski, commandante do exercito austriaco, reforçar a guarnição de Ferrara.

Corria em Milão, que em Benevento se tinhão disparado varios tiros sobre o cardeal Legado e seu secretario, e que este fôra ferido. Este boato exigia confirmação, tanto mais quanto Benevento não he a residencia do cardeal Legado.

Uma carta particular de Faenza, em data de 24, confirmava em parte a noticia supra, e accrescentava, que a cidade de Pesaro havia seguido o exemplo de Rimini, e que Sinaglia e Ancona preparavão-se para unir se ao movimento:

« A' noute passada, diz o escriptor, marchou um bando sobre o castello Bolonhez, pequena cidade da legação de Ravenna, para fazer juncção esta tarde com um corpo de 100 guerrilhas, pertencentes, pela maior parte, a Faenza, o qual corpo tomou a sua posição nas fronteiras da Toscana. O plano dos insurgentes he avançar sobre Roma. »

Outra carta de Toscana, datada a 26, mencionava, que o movimento de Rimini começára a 22, e que o estandarte da revolta foi levantado primeiro pelas tropas da guarnição. Um boato de que a commissão militar estacionada em Ravena iria correr os circuitos de Romagna, provocou a insurreição. Os refugiados residentes em Florença tinhão tornado a entrar na legação.

Publicaçaõ a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc., que me foi entregue ao dia 13 do corrente, com data de 7, tenho a dizer, que, sendo a bandeira, que servia no batalhão, de que he hoje commandante (pela desgraça de Pernambuco) João Paulo Ferreira, propriedade minha, e de alguns officiaes, eu a entrego, não por temer as ameaças que V. Exc. se dignou fazer-me, porque, graças a Deos, ainda temos juizes, que, quando se trata de fazer justiça, sabem desprezar os verdugos della, á despeito do rancor, que lhe ficão consagrando, por não se prestarem á servir de instrumentos de mesquinhas vinganças; mas porque faço, da parte que me toca, doação ao batalhão, como já a tinha feito a instancias do capitão Joaquim Ribeiro Pontes.

Quanto aos mais objectos pertencentes ao batalhão, de que trata V. Exc., do mappa junto, e officios inclusos verá, que as granadeiras e seus pertences já se achão todos, ou se devem achar em poder desse João Paulo, e que as cornetas tiverão o destino constante dos ditos officios. Comprometto-me a pagar promptamente o valor de um ou outro pequeno objecto, que venha a faltar, por ter sido talvez extraviado no tempo em que dito João Paulo commandava interinamente o batalhão. Deos guarde a V. Exc. Paratibe, 16 de novembro de 1845.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia.

Francisco de Paula Sousa Leão,
Tenente coronel.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 17.................. 5:629$737

Descarregaõ hoje 18.

Barca—*Irt*—mercadorias.
Brigue—*Arago*—idem.
Barca—*Zilia*—idem.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

Geral—159$292 Provincial—123$921

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 17.

Bahia; 11 dias, patacho portuguez *Restauração*, de 136 toneladas, capitão Alexandre José Correia, equipagem 9, carga lastro e pedras de amolar; a Firmino José Felix da Roza & Irmão.

Havre-de-Grace; 34 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Devrier, equipagem 11, carga fazendas, manteiga e mais generos; a Luiz Bourguière.

Terra-Nova; 30 dias, brigue americano *Indus*, de 198 toneladas, capitão W.m G. Coffin, equipagem 10, carga bacalhão; a L. G. Ferreira & Companhia.

Lisbôa; 34 dias, escuna portugueza *S. José*, de 112 toneladas, capitão Francisco Gonçalves, equipagem 10, carga vinho, sal e mais generos; a Nascimento Schaefler & C.ª

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia e Rio-de-Janeiro; paquete inglez *Express*, commandante Herick.

Rio-de Janeiro; brigue americano *Indus*, capitão W.m G. Coffin, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda manda convidar os credores da divida publica fundada por quantias maiores de 400,000 rs., para apresentarem os respectivos conhecimentos, a fim de serem pagos em apolices. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco, 7 de novembro de 1845. — O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 rs. da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando-se com o parecer do concelheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.° de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2,000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845.—*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, a ordem do tribunal do thesouro publico nacional do 9 de setembro ultimo, abaixo transcripta, que marca o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vérde), actualmente em substituição na côrte; e convida aos possuidores das mesmas notas, para que quanto antes as fação trocar por outras na mesma thesouraria, visto estar proxima a época em que vão deixar de ser recebidas nas estações publicas da provincia. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1845.—O official-maior, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Ordem a que se refere o edital supra.

N.° 124 A. — Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, participa ao Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, por portaria desta data, ordenou, que se marcasse o primeiro de abril do anno futuro para começar o desconto gradual, na fórma da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de cem mil réis da 2.ª estampa (vérde), actualmente em substituição nesta côrte, a fim de que mande fazer publico por editaes, e nos periodicos por repetidas vezes, para conhecimento dos interessados. Thesouro publico nacional, em 9 de setembro de 1845.

Manoel Alves Branco.

Declarações.

— O arsenal de guerra precisa comprar 253 pares de sapatos para a tropa, e 2380 varas de brim; quem taes generos tiver, mandará suas propostas em carta fechada, junto com as amostras, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 19 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 15 de novembro de 1845. No impedimento do escripturario O amanuense,

João Ricardo da Silva.

—O arsenal de guerra compra com archetes de esparto: quem este genero tiver, mandará sua proposta, em carta fechada, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 20 do corrente mez. Directoria do arsenal de guerra, 17 de novembro de 1845.—No impedimento do escripturario O amanuense,

João Ricardo da Silva.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

Convocação para quinta feira, 20 do corrente.

Tendo-se marcado successivamente os dias 13 e 17 do corrente para a segunda reunião ordinaria deste anno, determinada no artigo 17 dos estatutos, e não tendo, na hora marcada, comparecido accionistas, que completassem o numero de 200 votos, que, pelo artigo 16, se fazem precisos para haver sessão em assembléa geral; são pela terceira vez convocados os Srs. accionistas, para que hajão de reunir-se impreterivelmente no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia; á fim de que a administração, dando conta dos negocios a seu cargo durante os ultimos seis mezes, seja habilitada a fazer progredir a empreza, de janeiro em diante, com a approvação da receita e despeza para o semestre proximo futuro, e se tomem outras medidas, que se julgarem convenientes aos interesses da companhia. He, pois, indispensavel, que esta reunião tenha lugar; e assim como o director não póde prescindir de a convocar na época fixada pelos estatutos, tambem os Srs. accionistas não se devem dispensar de a ella comparecerem, sendo que o abandono deste direito, ainda mesmo por haver plena confiança na administração, póde prejudicar e preterir os negocios da associação Espero, por tanto, que desta vez não seja frustrada a convocação, e que á hora marcada se possa abrir a sessão, sem que uns tenhão o incommodo de esperar por outros, ou de tornar ainda para o mesmo fim. Recife, 17 de novembro de 1845. — O director,

José Ramos de Oliveira.

COMPANHIA ITALIANA
Quinta feira, 20 de novembro de 1845,
EM BENEFICIO DO BAIXO-JOCOSO
PAULO FRANCHI,
Será representada, pela premeira vez, a lindissima peça em tres actos, chefe d'obra do Sr. Cav. Donizzetti,
LUCIA DE LAMMERMOOR.

N. B. Esta representação não entra no numero das assignaturas. Os bilhetes de camarote e platéa vendem-se em casa do director, rua Nova n. 7. Os senhores, que fizerão inscrever os nomes para esta funcção, tenhão a bondade de mandar buscar os bilhetes até o dia 19, que no dia 20 só se acharão no botiquim do theatro. Principiará as 8 horas.

Antes de se apear, disse Mr. de Bezenval ao velho capitão:

— Attenda bem ao que lhe vou dizer, e sobretudo nada esqueça; este he o preço de Carlota. Nós vamos entrar em Trianon; a rainha ahi se acha actualmente. Eu vou vê-la, fallar-lhe-hei, interessar-me-hei por sua filha; a rainha he toda de bondade, e ha de compadecer-se da sua dôr. Convem porém que o Sr. mesmo implore o apoio de S. magestade. Uma apresentação em regra he impossivel; he necessario portanto suscitar uma occasião, uma circumstancia; e he disto que me encarrego. Entretanto conservar-se-ha o Sr. occulto naquelle caramanchel, no lugar que lhe eu designar. Eu farei que a rainha se encaminhe para esse lado. — O Sr. se lhe lançará aos pés, e..... o mais diz-lhe respeito. Estamos entendidos?

— Oh! Sr., creia que nunca esquecerei.....

— A ventura de lhe ser util, meu charo Sr., he a minha mais doce recompensa, disse Mr. de Bezenval, no tom da maior sinceridade... . Ia-me esquecendo o mais necessario; muito importa que este encontro passe por imprevisto. Está entendido, que nada foi preparado,..... que o Sr. não me conhece..... que o acaso he que o trouxe aqui; que o Sr. procurava o conde d'Artois..... que a Providencia lhe enviou a rainha..... Em fim he preciso que ella não suspeite que eu o servi em cousa alguma de tudo isto. O Sr. entende-me?

— Eu o admiro, respondeo Mr. de Forges, tocado de devotação tão delicada, de tão engenhosa bondade.

Abrio-se a portinhola e elles descêrão. Passado o portão, introduzirão-se pelas tortuosas alamedas de Trianon; ao chegar á uma moita, disse Mr. de Bezenval: He aqui; e retirou-se para o palacete, deixando lá só o velho.

Marie-Antoinette tinha á Trianon um amor de artista. Essa deliciosa quinta era obra sua e o seu orgulho.

No meio das pompas de Versailles, idolo de uma corte galante e frivola, entregue á todas as seducções da juventude, á todas as perniciosas lisonjarias de um circulo de admiradores ardentes e apaixonados, a joven e bella rainha de França só se lembrava dos verdes prados, do azulado céo, das risonhas paisagens da Suissa.

Com a ajuda de uma engenhosa ficção, acostumou-se a enganar os seus gostos simples e campestres, e conseguio revestir as suas mais charas illusões de todas as apparencias de uma engraçada realidade.

A' sombra das arvores de Trianon ella se sentia feliz e livre; ao pisar a branda relva do seu jardim, esquecia-se da plana de rainha, e dos insuportaveis aborrecimentos da etiqueta.

Com effeito, ao vê-la simplesmente vestida de um penteador de mursulina branca, com um grande chapéo de palha que lhe cobria os longos e bellos cabellos, percorrer com um livro na mão os caprichosos caminhos dessa risonha paisagem, por ella desenhada, quem poderia dizer: Esta mulher he a rainha de França?

Marie-Antoinette aprazia-se com este pensamento, e he isto, quanto á nós, o que melhor pinta a candura e pureza de sua alma.

Nesse dia vinha ella justamente vestida, como acabamos de descrever; só com a differença que em vez de mursulina era o vestido de lãa branca, porque começava a fazer frio, e os bellos dias orçavão pelo seu fim.

Já ella havia logo pela manhãa, segundo o seu costume, visitado a quinta, a queijaria e o presbiterio em companhia de Mma. de Polignac. Ambas de braços traçados, tinhão divagado por caminhos solitarios, parando aqui para cheirar uma flor, alli para admirar um insecto, além para ouvir o susurro longinquo da cidade. Quando a rainha se vio só poz-se a meditar; sentada em um banco rustico deixava fluctuar o pensamento no espaço, em quanto com distrahida mão arrancava, sem a isso dar attenção, ramos de tenra herva, que *Blanchette*, a sua cabra favorita, vinha roer entre os seus dedos.

Foi neste momento que Mr. de Bezenval se lhe apresentou.

Marie-Antoinette ergueo-se immediatamente e estendeu-lhe a mão.

O barão inclinou-se sobre essa regia mão, que respeitoso roçou com os labios.

— Ainda bem que sois exacto, disse a rainha com um sorriso.

— E como he possivel deixar de sê-lo, quando se trata de agradar a V. magestade? respondeo o barão em tom apaixonado.

— Parece-me que não são todos de vossa opinião, observou Marie-Antoinette; se a exactidão he a polidez dos reis e dos cortezãos, não he por certo a virtude dos principes, porque o conde d'Artois ainda não he chegado.

Mr. de Bezenval, que viera, como o dissemos, a este convite com as mais gratas esperanças, não ouvio sem certo despeito esta observação da rainha; mas tentou aproveitar-se della.

— Receio muito, respondeo elle, que S. altesa não possa vir assistir ao almoço de V. magestade, pois que me incumbio de lhe manifestar o seu pezar.

— Seu pezar? Credes que o conde d'Artois sinta-o bem amargo? E de mais não espera elle numerosas com-

Avisos maritimos.

— Para o Assú parte, no dia 19 do corrente, o bergantim nacional *Fiel*, capitão Manoel Marcelino Ferreira, recebe unicamente passageiros, para o que tem os mais excellentes commodos: a tratar com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o referido capitão.

—Para Lisboa sai com brevidade o brigue portuguez *Terujo* 1.º: para carga e passageiros, para o que tem os mais excellentes commodos, trata-se com Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Manoel de Oliveira Fanéco.

=Para Lisboa segue viagem com brevidade a escuna portugueza *Terujo & Filhos*: para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Francisco Antonio de Almeida.

—Para Lisboa segue viagem o patacho portuguez *Restauração*: para carga e passageiros trata-se com Firmino José Felix da Roza & Irmão, ou com o capitão Alexandre José Correia.

= Para o Aracaty segue com toda a brevidade o hiate *Nova-Olinda*: os pretendentes a carregar se poderáõ entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do Commercio, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 1, primeiro andar.

- Para o Porto segue o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Antonio Luiz Gomes: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o capitão, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Aracaty a sahir, nestes oito dias, o patacho *Maria-Luiza*, mestre José Joaquim Alves; tendo seu carregamento quasi prompto, e podendo ainda receber carga miuda: quem nelle quizer carregar, entenda-se com dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

= Para o Rio-de-Janeiro sahirá impreterivelmente, até o fim do corrente mez, o brigue *D. Affonso*, com a carga que tiver: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão, ou a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.ª

= Vende-se uma barcaça, que pega em 24 caixas de assucar á gosto, construida de boas madeiras, e feita nas Alagoas; está prompta de tudo; he nova; ainda não fez viagem alguma, á excepção da em que veio depois de acabada; e he muito boa de vela: quem a quizer, procure a Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, n. 39, e, na sua falta, á seu caixeiro Maia.

— Para Maranhão sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o dito capitão, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

—Para o Rio-de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue *Bom-Jesus*, capitão Pedro José de Salles: para carga, passageiros, e escravos a frete, a justar com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Ceará sahe, com muita brevidade, o brigue brasileiro *Independente*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a loja de cabos, de Francisco Mamede de Almeida, na rua do Vigario, ou a fallar com Manoel Alves Guerra.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão de variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de seda, lãa, linho e algodão, proprias do mercado, e as quaes teem de ser vendidas sem reserva, algumas a praso, e outras a dinheiro a vista: hoje, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

—Adamson Howie & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, proprias do mercado: quinta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

Sahio hoje o n.º 44 e acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria numeros 6 e 8.

—Precisa-se alugar um preto para vender pão, das 6 horas ao meio dia: no Atterro-dos-Afogados, n. 37.

—A pessoa, que no *Diario* de hontem annunciou comprar uma escrava com os quesitos, que exige, dirija-se a rua estreita do Rozario, primeiro andar.

—Empresta-se dinheiro sobre prata e ouro: na rua das Cruzes, n. 11, primeiro andar.

— A pessoa, que, no *Diario* de hontem, annunciou querer comprar uma escrava para o Sertão, dirija-se a rua Direita, n. 87, das 6 as 9 horas do dia.

—Precisa se de um caixeiro Portuguez, de 16 a 18 annos, para venda, que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48, ou na rua Formosa, n. 1.

—O Sr. F. I. L. haja de comparecer no dia 23 do corrente para o negocio, que não ignora, na rua Direita, padaria, n. 69: e, não comparecendo, se porá o seu nome por extenso, e o negocio que se fez.

— Precisa-se alugar uma canoa, que pegue em 1000 a 1600 tijolos; na rua do Cabugá, n. 1 D.

— O Sr. I. Antonio dos Santos Mendonça dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, para receber uma carta, vinda do Ceará.

— José Francisco Martins de Almeida retira-se para fóra da provincia.

= Aluga-se, por preço commodo, uma casa no Poço-da-Panella, pelo tempo de festa, ou por anno, com bastantes commodos, muito fresca, por ser do lado da sombra: a tratar com João Ignacio do Rego, na rua do Livramento, n. 2.

— João Gonçalves Evangelista, mestre alfaiate, mudou seu estabelecimento da rua da Cadeia para uma casa de um andar na mesma rua, n. 32, por cima da loja de sapateiro.

— Precisa-se alugar um quarto, ou meia-agoa, menos de ribeira, que tenha entrada pela rua, e não pelo interior da casa; quem tiver, annuncie.

- Quem annunciou querer comprar uma escrava com habilidades, para o sertão, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça; na rua Nova, n. 57.

- Aluga-se um grande armazem na rua da Moeda, em que o Marcelino teve armazem de assucar, junto a serraria do Joaquim: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 48.

- Precisa-se de um official de charuteiro, para ir trabalhar no Monteiro; paga-se bem: na rua Direita, n. 69.

- Um homem brasileiro, acostumado ao trabalho de campo, se offerece para administrador de engenho, fazenda, ou para caixeiro; tambem ensina primeiras lettras: quem de seu prestimo precisar, annuncie.

= Aluga-se, para se passar a festa, uma casa na biquinha de S. Pedro Martyr, na cidade de Olinda, n. 2, com 4 quartos, cacimba e tanque para se tomar banho, com um mirante, quintal murado, e he bastante fresca: a tratar na mesma casa.

- O Sr. J. F. P. G. queira quanto antes ir satisfazer, na rua da Cadeia do Recife, 60, o que deve; aliás, será o seu nome publicado por extenso e a qualidade de seu debito.

= Arrenda-se uma casa de sobrado na rua de S. Rita, n. 14, sendo loja, primeiro andar e sotão, tudo junto, ou separado: os pretendentes dirijão-se a praça do Corpo Santo, a fallar com José Manoel Fiuza.

--- Quem quizer comprar ou arrendar a propriedade da Casa Caiada, no Rio-Doce, falle com o seu proprietario José Francisco Belém.

— Manoel Luiz da Veiga avisa aos amadores do fresco, que tem terrenos para aforar, livres das agoas do mar, promptos a edificar e receber qualquer cultura, com frente para a estrada, que se acabou, a qual vai para Olinda, e tambem com frente para uma das melhores ruas já marcadas pela camara, que atravessa da rua da Aurora para a de Luiz do Rego: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, 1.º andar, nos dias uteis, das 6 as 8 horas da manhãa, e nos dias santos, no sitio do seu fallecido pai, do mesmo nome, em Santo Amaro.

= Pede-se encarecidamente as pessoas da rua das Cruzes e fundos da rua do Crespo, se acharem um gato maltez, grande, perdido na noute de 15 para 16 do corrente, de o entregarem na rua das Cruzes, sobrado, n. 41, que serão generosamente recompensadas.

- Aluga se um sobradinho na rua da Praia-de-Santa-Rita, n. 22, defronte do Sr. Mendonça: nas Cinco-Pontas, n. 63.

— Deseja-se saber se são vivos, ou mortos os Srs. João Nogueira Freire e Francisco de Sousa Pinto, que assistião na rua da Soledade: roga-se a quem souber noticias de algum dos ditos Srs., o favor de dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 13, de Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma muito boa casa com seu sitio, no Monteiro, com fundos para o rio, do lado da sombra, sem visinhança junto, e do lado opposto a igreja, com muitas commodidades, muito fresca, com estribaria para 3 cavallos, e todas as mais proporções: a tratar com José Mauricio de Oliveira Maciel.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado sito por detras da casa, que serve de theatro publico, muito fresco, com frente para o rio: a tratar na rua larga do Rosario, n. 18.

= No escriptorio de Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66, existe uma carta para o Sr. Antonio José Gomes de Carvalho, vinda do Rio-de-Janeiro.

= Aluga-se uma casa com muitos commodos, no Poço-da-Panella, junto ao sobrado do Sr. João Pires: a tratar na rua do Queimado, loja, n. 8.

— Antonio Marcellino Nunes Gonçalves retira-se para o Maranhão, levando em sua companhia o seu escravo Vicente.

— Aluga se um moleque para servir a um homem sem familia: na rua do Queimado, loja, n. 8.

= F. N Colaço pretende abrir no dia 19 um curso de geometria e outro de arithmetica, os quaes poderáõ ser frequentados simultaneamente: aquelles, pois, a quem isto convier, entendão se com o annunciante em a rua de S. Cruz na Boa-Vista, n. 38.

— Precisa-se de uma pessoa, que entenda de escavação de viveiro, e que tenha canoa para este fim: na loja de tartarugueiro da esquina do sobrado, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2, ou no sitio do Cajueiro, junto ao Sr. Francisco Ribeiro de Brito.

— Aluga-se, por 12$ rs mensaes, o primeiro andar do sobrado da rua Direita, n. 43: a tratar na mesma rua, venda n. 23.

= Francisco Alves Veiga deixou de ser caixeiro do Sr. Domingos Garcia Paramio, da sua venda da rua da Roda, n. 48: tendo de retirar-se para fóra da provincia, faz sciente a todas as pessoas, que tiverem penhores de ouro, prata e panno, queirão ir tira-los no prazo de 8 dias; e, não comparecendo, perderáõ todo o direito.

—Precisa-se de uma ama secca para se occupar com particularidade em tratar meninos; na rua das Cruzes, loja de drogas, n. 28.

— Os Srs. Luiz Peres, alfaiate, e Francisco Antonio Pontual, queirão ir pagar suas contas na loja de louça, atraz do Corpo Santo, n. 68; pois para mangação he tempo de sobra.

— O Sr. M. L. V. queira comparecer na loja de louça atraz do Corpo Santo, n. 68, a negocio de seu interesse.

— Arrenda-se um grande armazem, com quintal, estribaria, cacimba e portão para a rua da Guia, por preço commodo; quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, n. 10, terceiro andar.

— Na fabrica de charutos, no Atterro-da-Boa-Vista, loja n. 12, precisa-se de bons officiaes charuteiros; e tambem na mesma se vendem excellentes charutos de regalia, por preço commodo, tanto em porção como a retalho.

- Precisa-se arrendar, pelo tempo de festa, um sitio perto desta praça, que tenha banho; quem tiver, annuncie.

— M. B. Constança remette para fóra da provincia a sua escrava parda, Gertrudes.

— José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza do lyceu, tem aberto em sua casa, rua estreita do Rozario, n. 30, terceiro andar, um curso de GEOGRAPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 10 horas, e de tarde a qualquer hora.

- Precisa-se de um caixeiro para venda, que da mesma tenha alguma pratica: na rua do Amorim, n. 17.

— Quem precisar de um moço para padaria, ou outra qualquer occupação, annuncie, ou dirija-se a rua do Amorim, n. 17.

- Alugaõ-se os segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz do Recife, n. 49: a tratar no armazem da mesma casa.

— Aluga-se uma casa terrea no largo de S. José: a tratar no Atterro-da Boa-Vista, n. 2, primeiro andar.

= Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa n. 12, da rua do Queimado, os quaes são muito frescos e teem bastantes commodos: os pretendentes dirijão-se a mesma rua, loja de Antonio José Rodrigues de Souza.

- Na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar, ensinão-se as disciplinas seguintes: geometria, e inglez.

— Desappareceo, no dia 7 do corrente, uma canôa de carreira, pequena e aberta, com os signaes seguintes: sem paneiro, com travessões para o mesmo, de tirar e pôr; tem cavilhas de cobre na caverna de prôa e popa, pintada de cinzento ja desbotado, quasi branco: quem souber da dita canoa, queira leva-la a Fóra-de-Portas, venda n. 92, que será recompensado.

CONVENIENCIA.

Fazem-se pinturas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, tanto na praça como no matto, por haver para este effeito um completo sortimento de tintas, oleos, vernizes, papel para forrar salas, e vidros de todos os tamanhos; quesquer destes objectos se vendem a retalho, e em as porções que se precisarem: trocão-se imagens as mais perfeitas; assim como se vendem calungas grandes para presepios, e um lindo presepio: na loja de drogas, de pintor e vidraceiro, rúa das Cruzes, n. 28, junto á typographia deste *Diario*.

=Antonio Gomes da Silva, piloto examinado do alto mar, faz publico, que ensina a arte de pilôto, pratica e theorica, assim como aponta agulhas de mariar por novo methodo, e concerta varios instrumentos nauticos: todos os senhores, que quiserem, dirijão-se a Santo Amaro, ao pé da igreja, ou a praça do Commercio, desde o meio dia até ás duas horas da tarde.

= Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, subscreve-se para os

ANNAES
de
MEDICINA BRASILIENSE.

Jornal mensal publicado na côrte do Rio de-Janeiro, e orgão da academia imperial de medicina: cada n.º contem 32 paginas em 8.º francez, impressão nitida.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

Casa da Fe'.

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Tendo de correr a loteria do theatro, conforme se marcou, no dia 25 do corrente, o cautellista da casa da Fé, de novo convida aos amantes de um jogo tão interessante a continuarem com mais promptidão na compra dos bilhetes, e das suas cautellas; visto que o andamento das rodas deve ser infallivel. O interesse, que se póde tirar deste jogo, está na brevidade, com que andarem as rodas: e achando-se designado o dia, os amadores devem reconhecer facilmente que quanto mais se demorarem na compra dos bilhetes, na espectativa de o fazerem nos dias proximos annunciados, tanto mais concorrem para o empate, e retardação da extracção. Aos bilhetes, e as cautellas, pois: contem com boa felicidade, se tiverem fé.

Adolphe Bourgeoi faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente a seus freguezes, que elle mudou a sua cozeira, da rua da Aurora para a rua Nova, aonde o acharáõ sempre prompto a qualquer hora, tendo para este fim bons carros e bons cavallos; assim como recolhe, na mesma, cavallos e carros, tudo por preço commodo.

LOTERIA
DO
THEATRO.

Acha-se designado o dia 25 do presente mez para terem as rodas desta loteria o seu impreterivel andamento. Este andamento tem de ser realisado na forma do novo regulamento dado as loterias, e além disto o credito, de que esta mesma loteria sempre gozou, deve animar os amadores a concorrerem para a prompta venda dos respectivos bilhetes, que se achão expostos na loja do thesoureiro, rua do Queimado, n. 39; na do Sr Menezes Junior, rua do Collegio; na botica do Sr. Moreira, rua do Cabugá; e no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs Vieira, e Manoel Gomes.

Cumpre ao thesoureiro advertir que o plano, que regula esta loteria, he novo, já com este foi transcripto, e por elle terão visto os interessados, que os premios, que lhes couberem em sorte, lhes seráõ pagos sem desconto algum, a excepção sómente dos dous primeiros premios grandes, que na forma da lei estão subjeitos ao desconto de 8 por cento a favor do thesouro publico.

—Arrenda-se um sitio no lugar do Caldeireiro, com boa casa de sobrado, muito fresca e com todas as commodidades, cocheira, estribaria, casa para pretos, boa cacimba, e com fruteiras de todas as qualidades; quem o pretender, dirija-se ao armazem de capim da rua da Concordia, n. 25, que achara' com quem tratar: no mesmo armazem vendem-se 40 e tantas oitavas de ouro, em obras.

=O Sr. Joaquim Ferreira Pinto tem uma carta, na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

- O abaixo assignado lança mão da penna para testemunhar publicamente o quanto vive agradecido ao Sr. José Valentim da Silva pela maneira, que, por espaço de 3 annos, tratou em sua aula de latim ao seu filho José Maria da Trindade, ensinando-lhe, e explicando-lhe sempre com toda delicadeza e melindre, dando com isto provas de sua educação, e de um bom professor: e tendo o abaixo assignado o prazer de por ultimo vêr ao dito seu filho plenamente approvado na academia de Olinda, pede ao Sr. José Valentim da Silva, receba publicamente os vótos de gratidão de quem com veras se lhe confessa ser amigo e grato até morrer.--*Manoel dos Santos Firmo de Jesus.*

—A professora particular, que mora em o segundo andar do sobrado, n. 16, defronte do theatro velho, avisa aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que, accedendo ao pedido de algumas pessoas, tem resolvido acceitar meninas pensionistas: quem pretender, dirija-se a mesma casa para o ajuste.

—Domingos Alves da Costa, morador na rua da Cruz, faz saber ao publico, que mudou o seu nome para Domingos Alves da Costa Rodrigues, por haver outro de igual nome.

---

pensações? accrescentou Marie-Antoinette com ironia.

— Perdoe-me V. magestade, eu não sei.....

— Então estou eu melhor informada do que vós, pois que sei tudo.

— Que! V. magestade.....

Hontem tudo ouvi, digo-vos; inutil he o fingimento. He por isso que eu quiz ver-vos, aqui, esta manhãa; porque he preciso que essa seducção se não effectue. Vós falláveis de rapto, de casamento. Bem sabeis que isto he impossivel. Tal desproporção não póde ter lugar; não o consentiria el-rei.

— Ignora V. magestade que o amor póde encurtar muitas distancias? aventurou timidamente o barão.

— O amor! E credes que seja um amor bem serio, esse do conde d'Artois, de um principe do sangue por uma raparigainha de no-nada?

— Carlota he nobre, disse o barão; seu pai pertence a uma das mais antigas familias do Languedoc.

— Vós o conheceis?

— Pessoalmente, não; mas uma circumstancia fortuita me poz em relação, ha muito tempo ja, com um gentilhomem, que tinha esse nome, e se me não engano, deve ser o mesmo.

— Contai-me então isso, por favor.

— O gentilhomem de quem conservo a lembrança, ia casar, vai isto para dezoito ou vinte annos. No momento em que se dirigia á igreja, a sua carruagem embaraçou-se com outras da côrte, e ajuntou-se muita gente. El-rei ia para Chantilly, acompanhado de Mr. de Choiseul; como não podessem os batedores desembaraçar o caminho, e arredar a multidão, S. magestade perguntou ao primeiro ministro qual era o motivo disto. Mr. de Choiseul fez um signal, um ajudante de campo chegou a portinhola, e disse ao rei que a causa de tudo era o casamento de um antigo official de sua casa.

— Como se chama esse official? perguntou o rei.

— Ignoro-o, Sr.

— Ide informar-vos, e vinde dizer-m'o.

O ajudante de campo fez n'um instante a sua diligencia, e veio dizer á el-rei:

— Senhor, o official chama-se de Forges.

— Ah! conheço-o, exclamou Luiz XV! He um bravo, que me salvou a vida na Allemanha; dizei-lhe que o rei não se esqueceo delle. E voltando para Mr. de Choiseul: — Vós m'o lembrareis, accrescentou elle.

— E sem duvida, o official encarregado de levar ao salvador de Luiz XV essas boas e regias palavras, ereis vós? perguntou a rainha commovida.

— Era eu.

— Pois bem, barão, se me sois fiel e devotado, como ha pouco o dizieis, ajudar-me-heis a salvar a honra desse homem, que salvou a vida do rei de França.

Não podéra a rainha, ao pronunciar estas palavras, evitar um doloroso abalo; pensava no perigo que correria essa rapariga, na desesperação desse velho militar, quando soubesse a seducção e roubo de sua filha; Marie-Antoinette ignorava o que havia occorrido de noite.

Ao vêr a perturbação da rainha, pensou Mr. de Bezenval, que era chegado o momento de dar um grande golpe; alem de que não podia mais duvidar dos sentimentos de Marie-Antoinette, não acabava ella de appellar para a sua devotação e fidelidade? E se ainda fossem frias as suas palavras, não fallava bem alto o seu olhar?

Deixou-se pois cahir de joelhos aos pés da rainha:

— Ordene V. magestade, disse com mal segura voz, mas com expressão tão apaixonada, que se não podia Marie-Antoinette enganar, minha fidelidade, minha devotação nada são á vista do meu amor.

Havia-se a rainha levantado, indignada de tal audacia; mas ao vêr os cabellos brancos do seu ridiculo adorador, estendeo a mão ao velho cortezão, e pregando nelle o orgulhoso olhar, moderado pela expressão de compaixão e desprezo, disse-lhe friamente:

— Erguei-vos, Sr. barão, el-rei ignorará a vossa acção, que vos faria cahir em desgraça para sempre, e eu vos perdôo (*), sob condição todavia, ajuntou ella, de que partireis immediatamente para o castello de Verrières, e me trareis aqui Mr. de Forges..... Ide.

— Não he preciso ir tão longe procura-lo! disse alegremente o conde d'Artois, surgindo de repente de uma canniçada. O velho gentilhomem estava, ha um instante, nos mattos de Trianon, onde o encontrei, e lhe emprestei a minha carruagem para voltar a Verrières.... Se Mr. de Bezenval se der alguma pressa, não deixará de alcança-lo, accrescentou o conde com malicia.

— Pois bem, diz a rainha sem comprehender mais nada do ar triumphante do conde, da sua repentina apparição, e sobretudo da presença de Mr. de Forges em Trianon; não, não será elle que nos procure, meus Srs., nós he que iremos ter com elle....... Conde, mandai vir a minha carruagem; vós, Mr. de Bezenval, ide prevenir Mma. de Polignac, que nos acompanhará. Em um instante estou aqui.

Em alguns minutos tudo se aprompiou, e a rainha, o conde d'Artois, Mr. de Bezenval e Mma. de Polignac, em uma caleça sem armas, seguião d'alli a pouco o caminho de Verrières.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Historico.*

Compras.

— Compra-se a Escada Mystica de Jacob, ou toma-se emprestada por pouco tempo; quem a tiver e a quizer emprestar, se lhe ficará obrigado, além de ser recompensado: na travessa da Madre-de-Deos, n. 9.

= Compra-se o diccionario francez por José da Fonseca, e as fabulas de La Fontaine; na rua estreita do Rozario, n. 3.

— Compra-se as obras de Felinto Elizio, mesmo usadas, como estejão em bom estado, por preço commodo; quem tiver, annuncie.

— Compão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e de boas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se uma casa terrea, que seja na rua Direita, N. S. do Terço, ou mesmo nas Cinco-Pontas: quem tiver, annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira
PARA
1846.

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- Vende-se a casa terrea da rua das Cinco-Pontas, n. 43: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

— Na rua das Larangeiras, n. 12, 2.º andar, vende-se, por muito modico preço, um optimo sitio no pateo da Paz, povoação dos Afogados, com uma bella, nova, e espaçosa casa, e diversos arvoredos de fruto, bem como larangeiras, coqueiros, mangueiras, jambeiros, tres cacimbas, uma das quaes he feita ha muito pouco tempo, e d'agoa potavel.

= Vendem-se cantigas para os presepess por 400 rs. na livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se carnauba muito boa, em porções e a retalho: na rua da Senzalla-Velha, n. 70.

— Vende-se cha hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada; meias barricas de farinha de trigo da marca gallego: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se farinha de mandioca, muito nova, de Santa Catharina, e S. Matheus, por menos preço que em outra qualquer parte, em saccas, ou medida velha; no caes do Collegio, armazem de porta larga.

= Vendem-se riquissimos chapeus de seda, de todas as côres para senhora, bem enfeitados, com riquissimas fitas e flores; estes chapeos teem a commodidade de se abrirem e fecharem; riquissimos encerados a polka, para castiçaes, mangas e outros objectos; um sortimento de capachos: na rua larga do Rozario n. 24.

= Vende-se vinagre tinto, de superior qualidade, em quartolas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Pela medida velha

vende-se farinha, chegada ultimamente de S. Matheus, de superior qualidade, e por menos do que em outra qualquer parte, á bordo do patacho *Venus*, defronte do caes do Collegio, e na rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

RUA DO COLLEGIO,
Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; córtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vendem-se cortes de finissimas chitas a polka, e aveludadas, a 4$ rs.; lonas da Russia, n. 1, a 880 rs. a vara; ditas n. 2, a 480 rs.: na rua do Crespo, n. 16, segundo loja para quem vem da rua das Cruzes.

= Vende-se boa orchata, feita de pevide de melancia, para refresco; na rua Direita, refinação, n. 10.

= Vendem-se resmas de papel meia hollanda, de superior qualidade; ditas de peso; libras de retroz preto, azul ferrete e sortido; phosphoros americanos do melhor autor, que ha: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

— Vendem-se 20 arrobas de boa cera amarella; na rua da Madre-de-Deos, loja n. 7.

= Vende-se a refinação da rua Direita, n. 22, com todos os utencilios, juntamente 3 escravos, que sabem trabalhar perfeitamente; e um bom cavallo de sella, com bons andares, sellado e prompto de tudo: a tratar na mesma com Braga & Campos.

= Vende-se, por estar-se a retirar seu dono para Portugal, uma venda na rua do Collegio, n. 17; a qual se acha bem afreguezada: a tratar na mesma venda.

= Vende-se farinha muito nova, do Rio-de-S. Francisco, a 3,000 rs. a sacca: na rua de S. Rita, n. 7.

Tambem se vende

novo rapé, chegado de Lisboa, na loja de miudezas do Fortunato, na praça da Independencia, em botes, á 4$500 rs.

CHA' HYSON
DE BOM GOSTO,
E SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se a 2$560 réis cada libra: na rua Larga do Rozario n. 24.

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

= Vende-se, com rebate, uma divida de 3:448,853 rs., e mais os juros decorridos desde 6 de dezembro de 1840: á vista do negociador se dirá quem he o devedor = M. F. P. =, e se lhe apresentarão todos os documentos: a quem convier, annuncie para ser procurado.

—Vende-se a verdadeira potassa russiana da melhor e mais nova, que se acha neste mercado, a 250 rs. a libra, advertindo-se que se vende por este preço por se achar em barris grandes: em casa de J. J. Tasso Junior.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados n. 7, e no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.

RAPE' IMPERIAL.

Este rapé, imitando ao Princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas, nas lojas seguintes: dos Srs. Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá, Victorino de Castro Moura, rua dos Quarteis; Gomes & Carvalho, rua do Crespo; Domingos Ferreira, escadinha da rua do Crespo; Ferreira & Oliveira, pracinha do Livramento; Thomaz de Moraes Pereira Estima, e Caetano, Aterro-da-Boa-Vista; Guedes & Mello, rua da Cadeia no Recife: preço 2$000 réis a libra e 30 réis a oitava.

--- Vende-se na loja de J. Cardoso Ayres, rua da Cadeia do Recife, uma obra publicada em 1843, intitulada --- Diccionario de medicina popular, ou a Medicina ao alcance de todas as classes da sociedade, pelo Dr. Chernovis: dous volumes em 4.º, contendo 950 paginas; preço 10$000 réis brochada, e 12$000 encadernada.

--- Vende-se carnauba muito boa, uma porção de cinco arrobas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

LOTERIA
do Rio de Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, a 24$ rs.; meios, a 12$ rs.; quartos, a 6$ rs.; e oitavos, a 3$ rs.; que tem de correr neste mez: na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38: na mesma pagão-se os bilhetes, que sahirem premiados.

= Vende-se a Vida de S. Francisco Xavier, 4 v., 10$ rs.; dita de Fr. Bartholomeo dos Martyres, 2 v., 5$ rs; Horas da semana santa, com estampas, 2$ rs.: na travessa da Madre-de-Deus, n. 9.

= Vendem-se adragonas ricas, chegadas do Rio-de-Janeiro; apparelhos para barretina; galões de ouro: na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 9.

= Vende-se farinha da terra, a 3200 rs a sacca, e medida o alqueire raso, a 3500 rs.; na rua do Rangel, n 25.

= Vende-se, por preço razoavel, para fechar contas, Champagne; vinho de Lisboa, em barris de quinto, de uma qualidade muito superior; vinho de Bucellas e Bordeaux, tanto em barris como engarrafado; muito boa cerveja branca e preta; rapé rolão; panellas de ferro de 3 pés; pás de ferro; uma machina para copiar cartas, com os livros competentes, recebida ultimamente: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, escriptorio de Frederico Robilliard.

= Vendem-se casaes de pombos, a 640, 800 e 1$ rs., e burrachos, a 240 rs.; no pateo de S. Pedro, n. 3.

= Vendem-se duas mesas novas de jacarandá, por preço commodo; na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 144.

= Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, cosem, engommão e cosinhão; 4 ditas boas quitandeiras; 3 pardas moças, de boas figuras, uma tem boas habilidades para mucama de uma casa; 6 escravos bons para o trabalho de campo e da praça; um dito official de pedreiro; um mulatinho, de 16 annos, bom para pagem: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se pentes de tartaruga da moda, abertos e lisos, e de marrafas, a 1000, 1440, 1600 e 2000 rs.; faz-se qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto: na loja de tartarugueiro no pateo do Carmo, do sobrado da esquina, que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

= No deposito de assucar e de café moido, no Aterro-da-Boa-Vista, defronte do Sr. desembargador Serqueira Lima, vende-se assucar de todas as qualidades, refinado, a 110 e 100 rs. a libra; dito branco, a 80, 90 e 100 rs. a libra; dito candi, a 320 rs.; café moido, a 160 rs., e tambem as arrobas.

= Vende-se optimo vinho de Bordeaux, em quartolas, e superior Champagne, ultimamente chegado: em casa de Avrial Irmãos, na rua da Cruz, n. 20.

= Vende-se um preto, de idade de 35 annos, bom canoeiro; na rua da Conceição do Recife, loja de fazendas, n. 57.

= No armazem de Dias Ferreira, defronte da alfandega, vende-se espermacete de 6 em libra, americano, chegado ultimamente, por preço razoavel.

FABRICA DE CHOCOLATE
de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista,
N. 26.

Acha-se sempre prompta grande quantidade de chocolate, das qualidades seguintes: canella, baunilha, saude e ferruginoso, muito util para as pessoas, que devem usar do ferro; afiança-se a qualidade: as amostras são sempre francas aos compradores, e se vende por preço commodo.

O barato!

= Vendem-se os livros seguintes: um jogo de diccionarios francezes, dos grandes; Kelly, le Cambiste universel; Senebier, Traités de change; Colonie Chretienne; Duchesse de Montmorency; Solidão por Zimmerman; Histoire de Napoleon, com retrato; Arithmetica e analyse logique; Guarda livros moderno; Marqueza de Pontanges; Partidas Dobradas; Tenue des livres; Tratado de operações de cambio; Sciencias do Guarda-livros por Jaclot: na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39.

= Vende-se uma venda no pateo do Hospital, n. 14: a tratar na mesma venda.

= Vendem se 4 escravas moças, de bonitas figuras, sendo uma perfeita cozinheira de forno e fogão, que se dará a contento, sendo seu serviço muito limpo; uma mulatinha e uma negrinha, muito bonita: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 a 23 annos, sem vicios; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 90$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se um bom escravo muito sadio e robusto, não tem vicios; não bebe qualidade de espirito alguma, o que se assegura, he proprio para todo o serviço de rua e de casa por, ser cozinheiro; he caiador; não se importa ser para fóra da provincia, ou sertão, pois já esteve em fazenda de gado; uma escrava perita engommadeira de vestidos de senhora, e de toda roupa de homem, cozinheira, faz tódo o arranjo de uma casa com perfeição: na rua do Collegio, n. 25, venda da esquina.

= Vende-se um moleque peça, de 18 annos, pouco mais ou menos; um pardo moço, carreiro; uma preta, propria de todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

= Vende-se uma porção de doce de goiaba muito fino; passas; figos; farinha de matarana e araruta; tapioca, cevada; manteiga ingleza e franceza, muito superior; presuntos; paios; linguiças; chocolate de Lisboa; macarrão; talharim; letria; azeite doce, carrapato e de coco; sal de Lisboa; chá hysson, muito superior; queijos novos, uma porção de fio para velas e rede, tudo por preço commodo: na rua Nova, venda n. 65.

= Vende-se uma pequena porção de cera de carnaúba; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, venda n. 137.

= Vende-se um moleque peça de bonita figura, de 17 annos, bom canoeiro, trabalha muito bem de pá, nunca fugio, não bebe ago'ardente, he muito fiel, cozinha muito bem o diario de uma casa; o motivo da venda se dirá ao comprador; uma canoa nova, pintada a oleo, muito forte, que condus 25 a 30 pessoas, propria para nella embarcarem senhoras medrosas de canoas pequenas; tanto a canoa como o moleque se achaõ expostos no porto da rua Nova, para serem examinados pelos Srs pretendentes: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, todos os dias uteis, das 6 até as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

= Vende-se uma parda, de 17 annos de idade, boa costureira, e com principios de bordado, sem vicios; na rua do Hospicio, n 26.

= Vendem-se thermometros de azougue e espirito, por preço muito commodo; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se um farda para guarda nacional, de panno fino novo; uma barretina com pluma e cordões; uma dita de oleado; talim e canana: na rua do Nogueira, n. 27.

= Vende-se azeite de carrapato, a cinco patacas a canada; no Atterro-dos-Afogados, n. 7.

= Vendem se couros miudos de diversas qualidades; beserros; caixas de tartaruga feitas no Aracaty: na rua da Cruz, n. 26.

= Vendem-se 20 escravos; sendo 3 pardas moças e de bonitas figuras, com habilidades; 3 moleques peças, de 12 a 17 annos; 2 pretos de 22 annos; um pardo official, de 20 annos; 11 pretas de 12 a 25 annos, de bonitas figuras, e com differentes habilidades: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se, ou permuta-se por casas, escravos e ainda mesmo por tijolos, e tambem se aluga, para se passar a festa, um sitio no lugar dos Remedios, tendo uma grande casa bem construida, e mais duas casinhas, lugar de bom banho, sendo a casa defronte da igreja, por preço commodo: a tratar nas Cinco-Pontas, sobrado, n. 160.

= Vendem-se saccas com milho, a 3600 rs, e alqueire medido, a 3200 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se chapeos de seda de côres para senhora, chegados proximamente de França, dos padrões mais modernos e delicados; na rua da Cadeia do Recife, n. 41.

= Vende-se um escravo de nação, de idade de 20 annos, bom cozinheiro; um dito bom carreiro; dous moleques, de idade de 14 a 18 annos; um dito optimo para enxada; uma negrinha de idade de 14 annos, com principios de costura e engommado; outra dita de 18 annos, cose e cozinha; 3 ditas de nação de idade de 25 a 30 annos, cozinhão e lavão de sabão e varrella; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se um par de oculos de armação de ouro de lei, com 4 vidros verdes, sendo os dous da frente de grão para vista curta; na rua Nova, n. 38.

NAVALHAS DA CHINA.

= Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a ventagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da sanea excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China. — Autor Shore.

N. B. – He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

— Vende-se superior essencia de aniz em garrafas de 20 onças, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26.

— Vende-se o romance completo do Judeo Errante, traducção do Sr. Castilho; As memorias de Laffarge, traducção de Castilho; As vinte e cinco prisões do Sr. Adriano Ern. de C.; As escavações poeticas: collecção de quadros historicos de Portugal, do 3, 5, 6, 7 e 8, Mathamorphose de Ovidio, traducção do Sr. Castilho; As palavras de um crente; Livraria classica portugueza, n. 1 a 13: na rua da Sanzalla-Velha, armazem, n. 106.

= Vendem-se camas de vento, e uma cama de armação, de oleo; dous jogos de bancas de amarello; uma mesa para jantar; um estrado de louro; um berço de jacarandá; tudo por preço commodo: na rua do Aragão, n. 33.

—Vende-se um tonel vasio; na rua Direita, n. 72.

– Na rua Augusta, n. 34, vendem-se casaes de rolas brancas, hamburguezas.

— Vende-se um corriame para guarda nacional já usado, por barato preço: na rua Direita, n. 87.

— Vende-se um piano por 20$ rs.; na rua das Cruzes, n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se dous pretos cozinheiros, de idade de 30 annos, por preço commodo; na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vende-se oleo de linhaça, em grandes e pequenas porções, por preço muito commodo: a tratar com Firmino José Feliz da Rosa & Irmão, na rua do Vigario, n. 23, segundo andar.

= Vende-se uma canôa de carreira, nova, pintada, que carrega 10 a 12 pessoas, muito bonita e bem feita: a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na travessa do Queimado, n. 3.

= Vende-se, no Becco-Largo, n. 70, azeite de carrapato, a 1440 rs. a canada, e em porção por menos alguma cousa.

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5., primeiro andar.

Escravos Fugidos.

— Fugio o preto crioulo, Izidoro, alfaiate, e boleeiro; foi escravo do Exm. barão de Itamaracá; he muito conhecido nesta cidade: quem o levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, receberá de seu senhor, Alves Vianna, generosa gratificação.

— Fugio, no dia 9 do corrente, um preto de nome Manoel, com os signaes seguintes: estatura baixa, corpo secco, rosto comprido, beiços grossos, com pannos esbranquiçados, que lhe manchaõ o peito, pescoço e rosto; tem por costume embriagar-se, e he conhecido por Canzanza: quem o pegar, leve ao sitio dos Afflictos, que será gratificado por seu senhor, Antonio Manoel de Moraes de Mesquita Pimentel.

= Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta crioula, de nome Thereza, de idade de 40 annos, com alguns cabellos brancos, alta, cara larga; levou saia preta e panno da Costa azul já velho, com um taboleiro de bolos: quem a pegar, leve a rua do Livramento, n. 35, que será recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845.